

COLEÇÃO  **ESSÊNCIA CRISTÃ**

**HERNANDES
DIAS LOPES
IGREJA,
CORPO VIVO
DE CRISTO**

©2020 Hernandes Dias Lopes

Revisão
Andrea Filatro

Capa
Douglas Lucas

Diagramação
Catia Soderi

1ª edição - Janeiro de 2020

Gerente editorial
Juan Carlos Martinez

Coordenador de produção
Mauro W. Terrenghi

Impressão e acabamento
Imprensa da Fé

Todos os direitos desta edição reservados para:

Editora Hagnos

Av. Jacinto Júlio, 27

04815-160 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5668-5668

hagnos@hagnos.com.br - www.hagnos.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Lopes, Hernandes Dias

Igreja corpo vivo de Cristo / Hernandes Dias Lopes. — São Paulo :
Hagnos, 2020.

140 p.

ISBN 978-85-7742-258-6

1. Igreja católica 2. Eclesiologia 3. Cristianismo – História 4. História
eclesiástica I. Título

19-1152

CDD 262

Índices para catálogo sistemático:

1. Igreja católica : Eclesiologia

Editora associada à:



DEDICATÓRIA

Dedico este livro ao meu irmão e amigo,
Arival Dias Casimiro, pastor da Igreja
Presbiteriana de Pinheiros, São Paulo.
Homem de Deus, pastor de almas, plantador
de igrejas e companheiro de ministério.

SUMÁRIO



Introdução	7
☐ PARTE 1 — INTERVENÇÕES DE DEUS NA HISTÓRIA	11
CAPÍTULO 1 — A igreja perseguida	15
CAPÍTULO 2 — A igreja no poder	25
CAPÍTULO 3 — A igreja reformada	33
CAPÍTULO 4 — A Contrarreforma	45
CAPÍTULO 5 — O reavivamento da igreja	55
☐ PARTE 2 — RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS NA IGREJA	63
CAPÍTULO 6 — O que a igreja não é	69
CAPÍTULO 7 — Importância dos relacionamentos saudáveis para o crescimento da igreja	73
CAPÍTULO 8 — Perigos para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis	79
CAPÍTULO 9 — Como desenvolver relacionamentos saudáveis	87

☐ PARTE 3 — UMA IGREJA ACOLHEDORA	101
CAPÍTULO 10 — Agir como um corpo	111
CAPÍTULO 11 — Somos uma família	123
CAPÍTULO 12 — Uma comunidade que cura	131

INTRODUÇÃO



Tenho a grande alegria de apresentar aos nossos leitores esta preciosa obra, IGREJA, O CORPO VIVO DE CRISTO. Trata-se de um texto objetivo, claro, direto e abençoador. Nosso objetivo é despertar seu coração para ver o agir de Deus na história e o que devemos fazer hoje para que a igreja seja uma agência do Reino de Deus na terra.

Uma igreja viva é fiel ao Deus fiel. É submissa à Palavra de Deus. É obediente à grande comissão. É amorosa nos relacionamentos. É dinâmica em sua agenda e adora a Deus com entusiasmo. Embora sejamos devedores ao passado, não podemos viver no passado. Precisamos ser hoje uma igreja fiel e relevante, bíblica e ao mesmo tempo contemporânea. Precisamos pregar o antigo evangelho ao homem contemporâneo. Precisamos do poder do Espírito para vivermos em novidade de vida e fazermos discípulos de todas as nações.

Espero que seu coração seja inflamado com esta leitura!

HERNANDES DIAS LOPES

PARTE 1

INTERVENÇÕES DE DEUS NA HISTÓRIA



Do Salmo 44, vamos atentar inicialmente apenas para o versículo 1:

*Ouvimos ó Deus, com os próprios ouvidos,
nossos pais nos têm contado o que outrora
fizeste em seus dias.*

Nesta parte do livro, vamos retomar juntos a história do cristianismo. Creio que essa é uma prática do povo de Deus: ao longo dos anos lembrar os grandes feitos de Deus.

Alguém já disse acertadamente que aqueles que não aprendem da história são destinados a repetir os seus erros. A história é nossa pedagoga ou nossa acusadora.

Então peço que você esteja atento, pois creio que essa palavra é pertinente para os nossos adolescentes, jovens estudantes que passam pela escola e

estudam essa matéria. E não apenas porque é uma matéria acadêmica, mas porque ela fortalece a nossa fé e enleva o nosso espírito. Ensina verdades e princípios magníficos de Deus.

CAPÍTULO 1



A IGREJA PERSEGUIDA

No livro de Atos dos Apóstolos, que é o primeiro livro da história da igreja, o Senhor Jesus Cristo traça o que poderíamos chamar da agenda do Reino de Deus (At 1.8):

*Recebereis poder ao descer sobre vós
o Espírito Santo e sereis minhas
testemunhas tanto em Jerusalém
como em toda a Judeia e Samaria
e até aos confins da terra.*

Note que o livro de Atos está distribuído dentro desse programa de Jesus. Em Atos 1 a 7, o evangelho alcança Jerusalém; em Atos 8, o evangelho alcança Samaria. Embora esteja na Palestina, já alcança um povo que não é puramente judeu. A partir do capítulo 9, o evangelho chega a Damasco, capital da Assíria. E, a partir do capítulo 13 do livro de Atos, observe a iniciativa da igreja de cumprir a

última parte do calendário de Jesus, que é chegar aos confins da terra.

Nos capítulos 13 e 14, Barnabé e Saulo saem para a primeira viagem missionária chegando à região da Galácia e alcançando Antioquia da Pisídia, Perge, Derbe e Listra. Onde passam, eles estabelecem igrejas, ordenam presbíteros e confirmam os novos crentes.

Na segunda viagem missionária, nos capítulos 15.36 a 18.22 de Atos, a Bíblia registra que Paulo queria ir para Ásia, e Deus diz que ele precisava entrar na Europa. Então o apóstolo se dirige à Europa e começa estabelecendo igrejas em Filipos, Tessalônica, Bereia, Atenas e Corinto.

Na terceira viagem missionária, nos capítulos 18.23 a 21.16 de Atos, Paulo se estabelece em Éfeso, cidade mais importante da Ásia Menor, onde permanece durante três anos pregando noite e dia o Reino de Deus.

E, então, em Atos 27 e 28, Paulo chega a Roma, a capital do império, mesmo como prisioneiro, mas lá já estava existindo uma igreja estabelecida. E de Roma Paulo escreve cartas dirigidas às

igrejas de Éfeso, Filipos, Colossos e também algumas cartas pastorais.

Nesta caminhada da igreja, encontramos marcas profundas de avivamento espiritual. A igreja cristã nasceu sob a bandeira da ação poderosa do Espírito Santo. Em Atos 2, a Bíblia registra que, quando Pedro começa a pregar um sermão cristocêntrico, a multidão até então cética, a qual censurava o fato de os discípulos serem cheios do Espírito Santo e deles zombava, tem o coração quebrantado pelo poder do Espírito Santo. E o apelo não parte do pregador para o auditório, mas do auditório para o pregador. A Bíblia diz que cerca de 3 mil pessoas se converteram a Cristo e foram batizadas no início da igreja em Jerusalém.

Quando a igreja chega a Samaria, vemos sinais evidentes novamente da intervenção de Deus. Porque, quando o diácono Filipe chega lá, a multidão se alegra ao ver e ouvir as grandes maravilhas de Deus. E a Bíblia diz que Filipe o diácono começa a pregar com poder, a realizar grandes milagres; e ele pregava aos ouvidos e também pregava aos olhos.

Chegando Paulo à cidade de Éfeso, na terceira viagem missionária, há sinais claríssimos de uma intervenção gloriosa do Espírito Santo de Deus. Porque naquela cidade que era sede do culto a Diana e na qual ficava uma das sete maravilhas do mundo antigo, o apóstolo Paulo confronta a idolatria e desestabiliza o comércio dos ídolos. Diz a Palavra de Deus que a multidão vinha denunciando publicamente as suas obras, queimando em praça pública os seus livros de ocultismo. E a Bíblia registra que, a partir de Éfeso, o evangelho percorre a Ásia Menor, e ali a Palavra de Deus crescia e prevalecia.

Dessa maneira, em algumas décadas, a igreja primitiva penetrou como fermento em toda camada do Império Romano. Até então, a perseguição era religiosa, judaica. Mas um fato acontece no ano 64 da era cristã, logo no começo do reinado de Nero, que começara em outubro de 54. Dez anos depois, no início do seu governo, Nero, em sua loucura insana, põe ele mesmo fogo em Roma. Dos 14 bairros da grande cidade de Roma, que naquela época tinha 1 milhão de habitantes, 10 são destruídos pelas chamas; como os 4 bairros que não foram devorados pelas chamas eram densamente povoados por cristãos e judeus, Nero encontra um bom

álibi para colocar a culpa nos cristãos. Esse homem foi tão mau que matou a mulher e a mãe. Ele foi deposto pelo Senado Romano em 68 e, depois de deposto, entrou em desespero e se suicidou.

O célebre Tito Vespasiano no ano 70 cercou a cidade de Jerusalém em cumprimento da profecia de Jesus aos discípulos, ao olharem para a beleza do templo: *Não ficará pedra sobre pedra* (Lc 21.6). Pois Tito Vespasiano cercou a cidade, cortou o fornecimento de água e de alimento, e a multidão que estava dentro dos muros passou a sofrer mais do que aqueles que tentavam escapar e eram devorados pela espada. E então Tito Vespasiano quebrou as muralhas, derrubou o templo e massacrou os habitantes. Aqueles que escaparam da espada foram vendidos nos mercados como mercadoria barata, e aconteceu então a dispersão dos judeus, que só será revertida em 1948.

Foram mais de 1.800 anos de dispersão do povo judeu. Esse mesmo imperador, Tito Vespasiano, é o homem que vai construir o Coliseu Romano, que numa festa de cem dias de inauguração leva mais de 10 mil cristãos ao martírio – sendo eles devorados pelos leões esfaimados da Lúvia, pisoteados por touros enfurecidos e muitos deles

enrolados em peles de animais para serem devorados pelos cães.

Domiciano sucede Tito Vespasiano, do ano 81 ao ano 98, universalizando a perseguição. É o primeiro imperador que arroga para si o título de senhor e deus. E, no futuro, é ele quem vai banir João para a ilha de Patmos, de onde apóstolo escreve o livro de Apocalipse. Foi nesse período que se intensifica, também numericamente, o martírio dos filhos de Deus.

Mais tarde, Marco Aurélio, imperador no ano 161, promoverá uma perseguição brutal e sangrenta. Três martírios chamam a atenção nesse período. O primeiro deles é da viúva chamada Felicidade. Cristã e com sete filhos, essa mulher cristã foi denunciada ao prefeito de Roma e levada às autoridades; tentaram fazer com que ela negasse sua fé, ao que ela retrucou bravamente diante de seu inquiridor: “Viva, eu te vencerei”. E então o seu inquiridor disse: “Eu te mato”. E ela replicou: “Morta, eu te vencerei ainda mais”. Mataram os sete filhos dessa mulher diante dos seus olhos. Depois de presenciar os assassinatos, ela deu graças a Deus pelo privilégio de ter sete filhos com coragem de morrer pelo

Senhor Jesus. A seguir, ela também foi decapitada após grande suplício e sofrimento.

Depois de Felicidade, foi morto Justino Mártir, um dos grandes pais da igreja, e em seguida foi morta uma escrava chamada Blandina. Essa mulher teve tamanha coragem, tamanha determinação, tamanha perseverança nos seus sofrimentos que os seus algozes ficaram desesperados e intimidados diante da sua bravura. Esfolaram-na, jogaram-na para as feras, ela foi chifrada por touros enfurecidos, colocaram-na em uma chapa quente. Depois de tantas torturas, mesmo assim, ela abria a boca para glorificar o seu Senhor. Então silenciaram a sua voz, decapitando-a.

Logo depois vem Sétimo Severo, que também perseguiu implacavelmente os cristãos. Foi nesse período que uma mulher da nobreza romana chamada Perpétua foi levada diante dos seus inquisidores para que negasse a sua fé. Ela foi presa grávida, mas mesmo assim se propôs morrer pelo Senhor Jesus. Quando os seus algozes a viram sofrendo e se contorcendo, gemendo de dores para dar à luz na prisão, disseram a ela: “Se você está sofrendo e se contorcendo e gemendo de dor para

dar à luz, imagine o que vai acontecer quando for jogada às feras”. E ela respondeu: “Agora a minha dor é só minha. Quando vocês me lançarem às feras a minha dor será também do Senhor Jesus, e Ele me capacitará para passar pelo martírio”.

No ano 249, levanta-se o imperador Décio. Esse homem entendeu que a única maneira de manter o império romano unido era cultivar a adoração ao imperador. E ele então fez sua grande campanha para que os cristãos abandonassem a fé e se voltassem para a adoração ao imperador. Na verdade, ele não queria mártires; ele queria apóstatas. Mas a igreja cristã prosseguia sólida, firme e resoluta na sua posição de não se render às pressões.

Foi então que levantou o pior de todos os algozes: Diocleciano, no ano 303. Na sua loucura e fúria contra a igreja, o primeiro ato de Diocleciano foi mandar matar os líderes e prender os outros. Ele mandou confiscar e queimar os livros cristãos, dando uma ordem a todo o império de que aqueles que recusassem se curvar diante do imperador e adorar os deuses de Roma seriam mortos inapelável e implacavelmente. Foi o maior banho de sangue daquela época.